

## Aspecto Ecológico Atual do Estado do Espírito Santo

DESEQUILÍBRIO RESULTANTE DA DEVASTAÇÃO DAS MATAS — GRAVES ERROS NA EXPLORAÇÃO DA TERRA. — A ÁGUA ESCASSEIA EM REGIÕES EXTENSAS — RETRATO DA SITUAÇÃO SEGUNDO O PROFESSOR SEGADAS VIANA

Tendo regressado recentemente de uma longa viagem pelo estado do Espírito Santo e parte do estado do Rio de Janeiro, o Prof. SEGADAS VIANA, conceituado ecologista do Museu Nacional, fez sombrias advertências sobre o que pode resultar dos erros por ele observados na atividade desordenada do homem naquelas regiões.

O Prof. SEGADAS VIANA visitou, entre outras localidades, o norte de Campos (Morro do Côco), Santa Cruz (divisa do estado do Rio com o Espírito Santo), Guarapari, Anchieta, Cachoeiro do Itapemirim, Colatina, São Mateus, Vitória, e a faixa litorânea.

Procedendo a estudos nas restingas espírito-santenses, sobretudo as de areias monazíticas, várzeas, brejos, alagados e manguezais, colheu essa dolorosa impressão que é bem um retrato do que vai por aquêle trecho do território brasileiro. Acrescentou o Prof. SEGADAS VIANA que todo o Espírito Santo passa no momento pelo perigo de ter suas reservas florestais totalmente destruídas, com toda a série de conseqüências, como por exemplo, a possibilidade de extinção das fontes de água e ameaça à subsistência da população, que atualmente já está importando de outros estados toda sorte de gêneros alimentícios. Frisou ainda que os resultados nefastos dessa situação já se estão fazendo sentir, pois, há dois meses, não chove na maior parte do estado. "Ninguém leva em conta, mas está bem próximo o dia em que o Espírito Santo será um deserto".

Tudo isso porque, explica o Prof. SEGADAS VIANA, a ganância desenfreada dos exploradores de madeira, obsecados pelos altos preços do mercado, deixa-os incapazes de ter um mínimo de sentimento patriótico. O preço pago pela madeira é tão vantajoso, que os mercadores se sujeitam a todos os sacrifícios, trazendo-a em carretas até Campos e daí ao Rio de Janeiro.

"Por outro lado, prossegue a propaganda dos cafés finos tem influído decisivamente para que se destruam as derradeiras reservas de matas, erroneamente aliás. Quem as possui, derrubam-as. Devia haver restrições por parte do governo no sentido de limitar as

zonas de cultura de café. Acresce que muitos cafêzais são improdutivos, de cultura decadente. Seria proveitoso que uma orientação das autoridades dirigisse os agricultores para outras culturas".

### PROBLEMA DA ÁGUA

"Outro problema gravíssimo, crucialmente mesmo, é o da água em vastas regiões do Espírito Santo, para não dizer de todo o estado. Drenaram toda a zona mas não pensaram no problema paralelo que é o da irrigação. Dêsse modo, temos um panorama paradoxal por excelência; há 15 ou 20 anos imensas regiões eram inundadas totalmente; hoje está tudo sêco. Isso, porém, é uma realidade tão meridiana que até os jesuítas colonizadores do estado previram. Em Banqueta, vimos um açude construído pelos jesuítas, hoje abandonado, que é uma prova eloqüente do que afirmamos. Já naquele tempo os religiosos tiveram a visão suficiente para prover às necessidades de água das populações, quer no seu uso doméstico, quer nas práticas agrícolas. Em conseqüência dessa atitude de imprevisão atual, isto é, drenar sem cuidar da irrigação, o nível freático cai até 8 e 10 metros de profundidade; basta que não chova por um período de um a dois meses, como acontece agora".

### PEQUENA AGRICULTURA

"Nesse ambiente desolado e esturricado em que se está transformando o Espírito Santo, salientou, não há mais nenhuma possibilidade para a pequena agricultura anual. Isto pelas razões implícitas de natureza técnica e econômica. Também a grande agricultura está no mesmo caso, pois é preciso inverter somas fabulosas para resolver o problema da irrigação. Assim, só resta lugar para as culturas permanentes, tais como cacau e café.

"De cambulhada com isso tudo, asoberba-se outro problema de que as autoridades não se estão apercebendo", aduziu o Prof. SEGADAS VIANA. "Refiro-me à invasão do capim "colonião", verdadeiramente impressionante, que está dizimando matas inteiras em todo o vale do rio Doce. Suas sementes são transportadas pelo vento e pelo gado, caem nos sub-bosques, proliferam assustadoramente e acabam por extinguir a vegetação arbórea de regiões imensas. É comum verem-se mi-

lhares de árvores mortas, tendo no substrato a exuberância verde do "colônião", que se constitui uma autêntica praga. Devia ser proibida sua cultura, que ainda facilita os incêndios das matas.

#### OUTROS PROBLEMAS

"Mas não fica somente nisso a situação do Espírito Santo. Não obstante a existência de boas terras de várzea, que por sua homogeneidade de constituição seriam otimamente empregadas na agricultura; há falta de braços. Um trabalhador rural atual-

mente ganha em média o salário-mínimo da região, com oito horas de trabalho. E não se encontra. O surto industrial do sul tem carreado levadas enormes da população rural, em busca da melhor sorte, que o campo já não lhe pode oferecer em vista dos fatos expostos".

As afirmações do Prof. SEGADAS VIANA, resultantes de acurado estudo, merecem a mais profunda meditação por parte das autoridades brasileiras, empenhadas vivamente no entrosamento agro-industrial das diversas regiões da nossa pátria, e na preservação do nosso patrimônio florestal.

## Censo Agrícola Mundial

Cerca de 150 países já deram o mais completo apoio à realização do "Censo Agropecuário", previsto para o ano de 1960. Para que os trabalhos respectivos possam alcançar o fim desejado que se consubstancia, sobretudo, no levantamento das condições universais no setor da alimentação, deverá cada país proceder inicialmente ao próprio censo nacional. Por outro lado, a FAO emprestará a maior colaboração às nações que não dispõem de serviços estatísticos suficientes, o que será feito mediante o empréstimo de técnicos.

Por seu turno, a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) publicará o resultado do censo juntamente com gráficos internacionais, que permitam ampla comparação da estrutura agropecuária geral.

Os preparativos para a realização do "Censo Agropecuário" tiveram início há alguns anos, em regime de cooperação, sob a responsabilidade de várias organizações internacionais.